

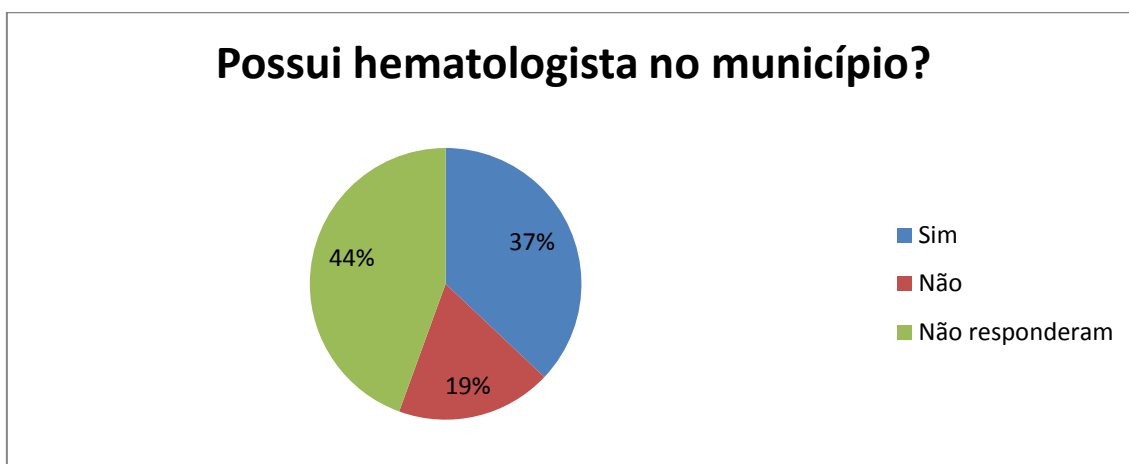


## DADOS SOBRE DOENÇA FALCIFORME POR MUNICÍPIO DO ESTADO

O Núcleo de Combate a Desigualdade Racial (NUCORA), por meio do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, enviou ofícios aos municípios do Estado do Rio de Janeiro requisitando informações sobre a saúde da população afrodescendente. Esse relatório foi elaborado com o intuito de informar as respostas sobre o atendimento e tratamento de doença falciforme nas unidades de saúde públicas.

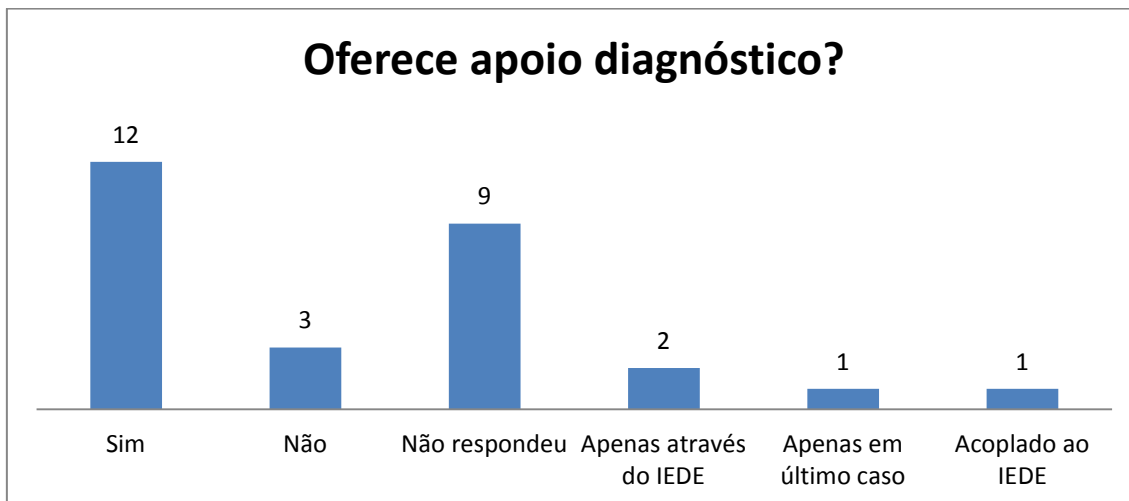
De 40 municípios, nove não apresentaram dados sobre o acompanhamento de doença falciforme (Barra Mansa, Comendador Levi Gasparian, Conceição de Macabu, Nilópolis, Piraí, Santo Antônio de Pádua e Tanguá, Miracema e Nilópolis), três pediram extensão do prazo para responder (Areal, Natividade e Paraty) e um enviou os dados por CD (Mesquita), restando as respostas de 28 prefeituras.

Dessas 28, cinco não possuem **hematologista** no município (Bom Jesus do Itabapoana; Cachoeiras de Macacu; Iguaba Grande; Italva e Porciúncula) e dez disseram possuir (Casemiro de Abreu; Caxias; Engenheiro Paulo de Frontin; Niterói; Petrópolis; Resende; Rio das Ostras; Rio de Janeiro; Vassouras e Volta Redonda). Além disso, Barra do Piraí, Cantagalo, Carapebus, Cordeiro, Macuco, Magé, Mendes, Paraíba do Sul, Porto Real, São João da Barra, São José do Vale do Rio Preto e Silva Jardim não responderam. O município de Três Rios respondeu ter um profissional em treinamento. Veja o gráfico:





Quanto ao **apoio diagnóstico**, ou seja, o respaldo para a investigação e reconhecimento da doença, realizado através de exames laboratoriais, os municípios responderam que:



O preenchimento “Apenas através do IEDE” se refere aos municípios de Carapebus e São José do Vale do Rio Preto, que informaram encaminhar todos os pacientes com suspeita para análise através do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia; “Apenas em último caso” se refere a São João da Barra, pois, nesse município, o paciente só é atendido se não obtiver atendimento no Hemorio ou no Hospital Geral de Guarus, em Campos dos Goytacazes; “Acoplado ao IEDE” se refere ao apoio diagnóstico de Silva Jardim, onde os pacientes são assistidos pela atenção básica, porém todos são cadastrados e acompanhados pelo Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia.

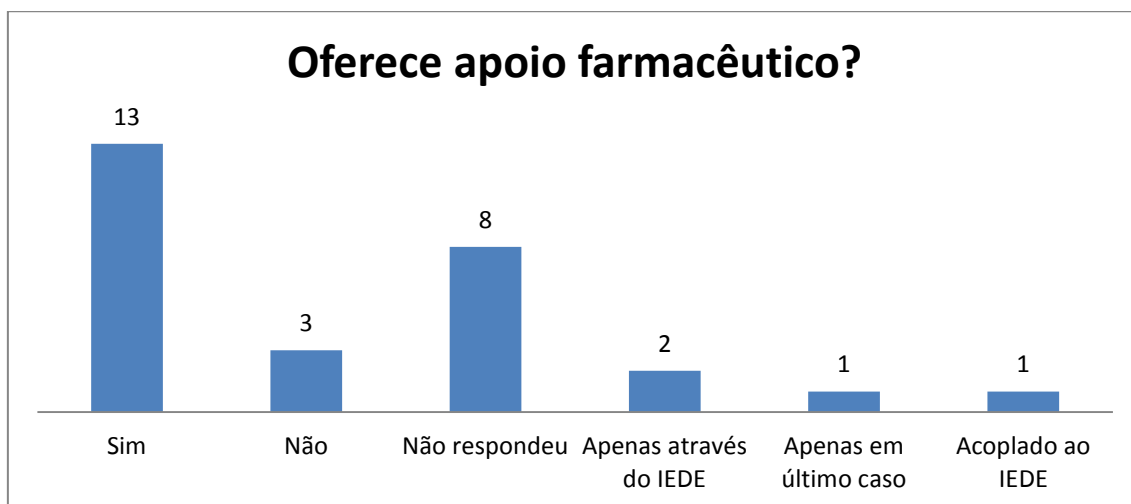
Responderam “Sim”, pois possuem equipamentos necessários ao diagnóstico de doença falciforme: Bom Jesus do Itabapoana; Casemiro de Abreu; Caxias; Engenheiro Paulo de Frontin; Macuco; Niterói; Petrópolis; Resende; Rio das Ostras; Rio de Janeiro; Vassouras e Volta Redonda. E “Não”: Iguaba Grande, Italva e Porto Real. Os municípios de Barra do Piraí, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Cordeiro, Magé, Mendes, Paraíba do Sul, Porciúncula e Três Rios não responderam.

Quanto ao **apoio farmacêutico**, ou seja, o oferecimento gratuito e acessível de medicamentos para tratamento de hemoglobinopatias, dentre os 12 municípios que oferecem apoio diagnóstico, 11 também oferecem apoio farmacêutico, à exceção do município Engenheiro Paulo de Frontin, que não respondeu sobre o oferecimento de medicamentos. Além desses, Mendes e



Magé responderam “Sim”, totalizando 13 municípios que contam com esse apoio. Os três municípios que não possuem apoio diagnóstico também não possuem apoio farmacêutico. Oito não responderam, são eles: Barra do Piraí; Cachoeiras de Macacu; Cantagalo; Cordeiro; Engenheiro Paulo de Frontin; Paraíba do Sul; Porciúncula e Três Rios.

As classificações “Apenas através do IEDE”, “Apenas em último caso” e “Acoplado ao IEDE” têm o mesmo sentido apontado acima e referem-se aos mesmos municípios, que responderam de maneira contínua sobre o apoio diagnóstico e farmacêutico, veja:



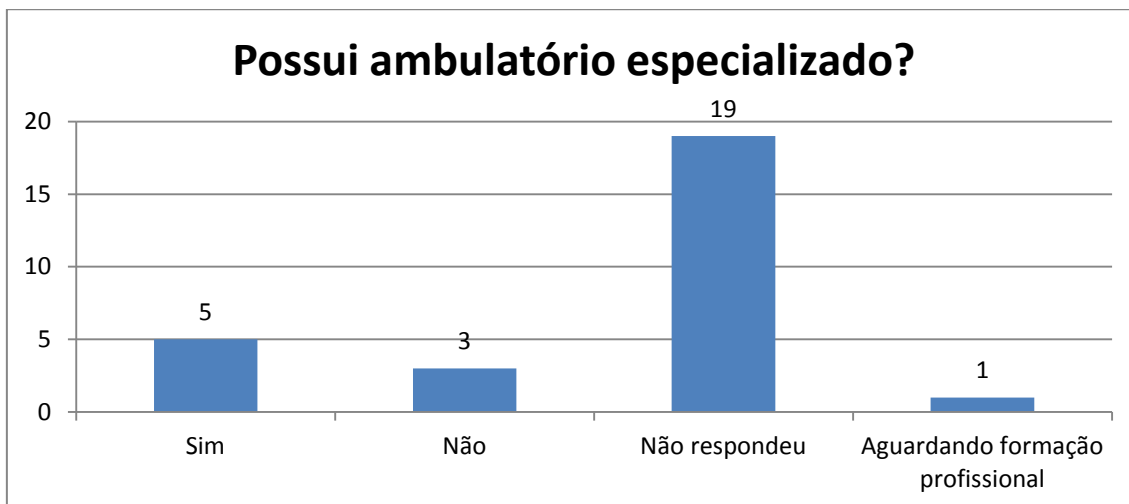
Sobre a existência de **ambulatório especializado** em acolhimento de pessoas com doença falciforme, apenas Casemiro de Abreu, Caxias, Niterói, Petrópolis e Volta Redonda afirmaram possuir. Enquanto isso, Iguaba Grande, Italva e Porto Real, que responderam negativamente às duas questões anteriores, aqui afirmam o despreparo do município em receber esses pacientes e também responderam “Não”.

Na maioria dos casos, não encontramos informações que mencionassem a existência de ambulatório específico. Não responderam: Barra do Piraí; Bom Jesus do Itabapoana; Cachoeiras de Macacu; Cantagalo; Carapebus; Cordeiro; Engenheiro Paulo de Frontin; Macuco; Magé; Mendes; Paraíba do Sul; Porciúncula; Resende; Rio das Ostras; Rio de Janeiro; São João da Barra; São José do Vale do Rio Preto; Silva Jardim e Volta Redonda.

Além disso, o município de Três Rios informou que, como já mencionado, uma médica está participando do treinamento em doença falciforme e que a finalidade é a abertura do ambulatório de referência no



atendimento de crianças, adolescentes e adultos, pois atualmente todos os pacientes são encaminhados para o Rio de Janeiro. Desse modo, temos que:



A partir das informações coletadas é possível sistematizar as respostas à pergunta “O paciente precisa se locomover para outro município para realizar o tratamento?” por entendermos que a locomoção, com destaque à locomoção intermunicipal, gera gastos e alguns transtornos como a extensão do tempo necessário e, nesses casos, portanto, o direito a saúde gratuita indiretamente estaria sendo dificultado.

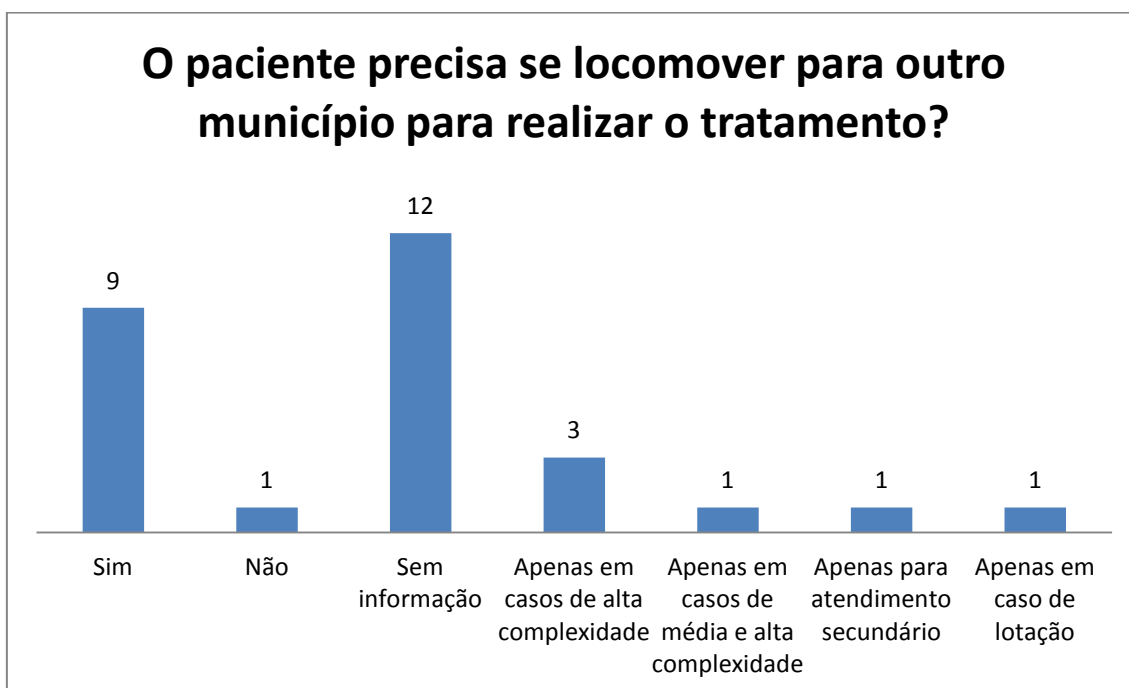
Sobre isso, ficou nítido que, em pelo menos nove municípios, sendo eles Barra do Piraí, Bom Jesus do Itabapoana, Cachoeiras de Macacu, Iguaba Grande, Italva, Macuco, Porto Real, São João da Barra e Três Rios o paciente precisa se locomover para outra cidade para diagnóstico e tratamento de doença falciforme, com uma ressalva a Três Rios que, pelo ofício, como já mencionado, explicou estar em fase de especialização para abertura do ambulatório. O único caso em que o paciente **não** precisa se deslocar a outra cidade sob qualquer circunstância é se for residente do Rio de Janeiro.

Não responderam sobre o encaminhamento a outras unidades e, portanto, não foi possível extrair qualquer resultado: Cantagalo; Carapebus; Cordeiro; Engenheiro Paulo de Frontin; Magé; Paraíba do Sul; Porciúncula; Resende; São José do Vale do Rio Preto; Silva Jardim; Vassouras e Volta Redonda.

O município de Rio das Ostras foi preenchido como “Apenas em caso de lotação”, pois informou que possui médico hematologia para referência secundária e profissional da rede básica capacitados para atender portadores de doença falciforme, mas, em caso de lotação das unidades, encaminha para



o Hemorio. “Apenas em caso de média e alta complexidade” ficou registrada a cidade de Mendes, pois encaminha, nesses casos, também ao Hemorio. Casemiro de Abreu, Caxias e Niterói encaminham ao Hemorio “apenas casos de alta complexidade”. E o ofício de Petrópolis veio com a informação de que os encaminhamentos ao Hemorio são feitos apenas para atendimento secundário. Assim, temos que:



Os encaminhamentos ao Hemorio, Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia e Instituto Fernandes Figueira, tendo em vista a grande variação de respostas foram organizados em uma tabela:

Município	Encaminha ao Hemorio?	Encaminha ao IEDE?	Encaminha ao IFF?
Barra do Pirai	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
Bom Jesus do Itabapoana	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
Cachoeiras de Macacu	Não respondeu	Todos os casos	Não respondeu
Cantagalo	Não respondeu	Não respondeu	Todos os casos
Carapebus	Não respondeu	Todos os casos	Não respondeu
Casemiro de Abreu	Apenas casos de alta complexidade	Não respondeu	Não respondeu



**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISA DE ACESSO À JUSTIÇA**

Caxias	Apenas casos de alta complexidade	Não respondeu	Não respondeu
Cordeiro	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
Engenheiro Paulo de Frontin	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
Iguaba Grande	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
Italva	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
Mendes	Apenas casos de média e alta complexidade	Não respondeu	Não respondeu
Niterói	Apenas casos de alta complexidade	Não respondeu	Não respondeu
Paraíba do Sul	Apenas adultos	Não respondeu	Apenas bebês
Petrópolis	Apenas atendimento secundário	Não respondeu	Não respondeu
Porciúncula	Não respondeu	Todos os casos	Não respondeu
Porto Real	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
Rio das Ostras	Apenas em caso de lotação	Não respondeu	Não respondeu
Rio de Janeiro	Casos referenciados via SISREG	Casos referenciados via SISREG	Casos referenciados via SISREG
São João da Barra	Todos os casos	Não respondeu	Não respondeu
São José do Vale do Rio Preto	Não respondeu	Todos os casos	Não respondeu
Silva Jardim	Não respondeu	Todos os casos	Não respondeu

Além desses 22 municípios, seis não responderam sobre os encaminhamentos de seus pacientes, são eles: Macuco; Magé; Resende; Três Rios; Vassouras e Volta Redonda.

A seguir, algumas observações importantes sobre as informações apresentadas nos ofícios:

1. Barra do Piraí não especificou nada referente à atenção básica;
2. Em Cachoeira de Macacu foi apontada uma demora de 45 dias para retorno de resultado do exame do pezinho, que é enviado por correio ao laboratório;
3. Cantagalo apontou necessidade de indicação de profissionais a serem capacitados;



4. Casemiro de Abreu possui 11 unidades de Estratégia de Saúde da Família equipadas a atender pacientes com doença falciforme, hospital de referência para emergência e ambulatório, ambos com pediatria;
5. Caxias possui laboratório multiprofissional de atendimento aos portadores de doença falciforme;
6. Macuco encaminha os pacientes ao Hemocentro de Nova Friburgo;
7. Magé está em processo da renovação do termo de compromisso relacionado à Política de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme junto ao Hemorio e enunciou dificuldade de profissional médico especializado, além de não possuir assistência descentralizada;
8. Em Nilópolis, o espaço físico para atendimento (Posto Central) se encontra em fase de readequação;
9. Niterói encaminha também ao Hospital Universitário;
10. Em Paraíba do Sul, o Hemorio emite protocolo de acompanhamento para o Município;
11. Petrópolis possui atendimento especializado para crianças na unidade materno-infantil;
12. Vassouras possui estrutura com médicos em todas as unidades básicas de atendimento e acompanhamento por agentes comunitários de saúde;
13. Volta Redonda possui ambulatório de doença falciforme para casos de média complexidade e nesse ambulatório são atendidos 11 municípios da região do Médio-Paraíba.